

CADERNO TEÓRICO

Complexo Esportivo de Incentivo Universitário

Universidade Federal do Rio de Janeiro | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Trabalho Final de Graduação

Aluna: Beatriz Mesquita Angelo | Orientadora: Maria Ligia Fortes Sanches | Coorientador: Renato Batalha Menescal



SUMÁRIO

1. Introdução	2	6.2 Histórico	20
2. Objetivos	3	6.3 Diagnóstico	21
3. Justificativa	3	6.4 Legislação	23
4. Metodologia	4	6.5 Visadas do Recorte	24
5. Aportes teórico-conceituais e Projetuais		7. Apresentação do Projeto	
5.1 Histórico	5	7.1 Programa de Necessidades	25
5.2 Associação Atlética	6	7.2 Fluxos e Setorização	26
5.3 Campeonatos Universitários	13	7.3 O Conceito de Praça Linear	27
5.4 A Proposta	15	7.4 “Praça Linear”	28
5.5 Referência Projetual	16	8. Tabela de Figuras	29
6. Área de Intervenção		9. Referências Bibliográficas	30
6.1 Escolha da Área	19		

1 INTRODUÇÃO

A partir de 1933, no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, apresentaram-se as primeiras iniciativas para a criação de instituições esportivas universitárias, que foram as primeiras regiões brasileiras a terem também universidades propriamente ditas, reunindo, nessa época, pouco mais de 76% do total de estudantes de nível superior do Brasil.

Naquele ano foi criada a primeira federação de esporte universitário no Brasil, a Federação Atlética de Estudantes (FAE), responsável pela organização de vários campeonatos esportivos entre centros acadêmicos e grêmios estudantis do Rio de Janeiro ao longo da década de 1930. A partir de então, o esporte universitário vem ascendendo e integrando alunos e ex-alunos de diversas faculdades através da prática esportiva e da realização de campeonatos. Em contrapartida à evolução quantitativa das delegações dos cursos universitários, o(s) espaço(s) para a realização de treinos e campeonatos não supre a demanda

atual. Os times precisam pagar taxas altas em quadras de clubes ou usar espaços com limitações, como chuva e lotação do local. Além disso, campeonatos são realizados em locais de difícil acesso e com estrutura precária. Este trabalho final de graduação tem como tema o esporte universitário e as dificuldades enfrentadas atualmente em relação à infraestrutura disponível para a prática e a realização das mais diversas modalidades. A partir de dados quantitativos e qualitativos acerca das faculdades e de suas associações atléticas, assim como dos locais oferecidos para o uso dos atletas, será desenvolvido um projeto arquitetônico que oferece infraestrutura adequada e que incentive a prática e o crescimento do ramo do esporte universitário. A combinação de pesquisas teóricas, práticas projetuais e estudos de campo nortearam as premissas do projeto; a escolha da área; e a respectiva inserção do projeto de forma a incentivar o local analisado e o edifício em si e seu impacto no público alvo.

2 OBJETIVOS

Objetivo geral

-Oferecer espaço e infraestrutura de qualidade para a prática esportiva de associações acadêmicas das instituições de ensino superior, públicas e privadas, do Rio de Janeiro.

Objetivos Específicos

-Incentivar a prática e a ascensão do esporte universitário no Rio de Janeiro.

-Oferecer atividades e incentivar programas esportivos para jovens e adultos de comunidades, com vista à inclusão social

-Promover o bem estar e o desenvolvimento do corpo em equilíbrio com a mente..

-Estimular o uso do espaço por alunos de instituições acadêmicas públicas e privadas, fomentando a integração e a educação social entre alunos e ex alunos.

3 JUSTIFICATIVA

A proposta para o projeto do Complexo Esportivo de Incentivo Universitário pretende oferecer às Associações Atléticas e às empresas que atuam na organização, desenvolvimento e auxílio de competições esportivas universitárias, um espaço de fácil acesso e com toda a infraestrutura necessária para o alto rendimento de atletas e campeonatos realizados.

A partir dos dados levantados na pesquisa, o número total de associações atléticas das instituições acadêmicas universitárias mais populares no Rio de Janeiro é de 116. Apesar do crescimento expressivo, o desenvolvimento histórico das instituições e seus estudantes não tem sido alvo de estudos e pesquisas.

Além disso, a proposta busca dar maior visibilidade ao esporte universitário e disseminar a ideia da realização das atividades em locais adequados.

4 METODOLOGIA

O trabalho se baseia na metodologia aplicada por Henri Sanoff, que considera o conhecimento um processo de transformação da realidade, que parte da prática (sincretização), teoriza sobre esta prática (análise), e volta à prática (síntese). E nas três premissas básicas da construção social do conhecimento: o entendimento da educação como forma de intervenção no mundo, como prática inteligente, construtiva e realizadora da vontade humana; a percepção da ciência como uma interpretação e uma reconstrução do mundo no qual estamos imersos; e o conhecimento é uma tradução individual e coletiva construída a partir da interação pessoa-ambiente.

1) Síncrese:

É o ponto de partida para a exposição de determinado assunto. Trata-se da etapa percorrida, a partir da vivência social, adquirindo um conhecimento pessoal prévio.

2) Análise:

- I. Levantamento de dados qualitativos e quantitativos sobre o esporte universitário.
- II. Estudo analítico da área de intervenção e seu respectivo diagnóstico.
- III. Análise crítica de referências projetuais e referências bibliográficas.
- IV. Estudo de precedentes análogos com vista à análise conceitual e diretrizes projetuais através de visitas exploratórias.

3) Síntese:

É o resultado da integração de todos os conhecimentos parciais e estudados durante a análise, num todo orgânico e lógico, resultando em novas formas de ação, retornando à prática.

5 APORTES TEÓRICO- CONCEITUAIS PROJETAIS

5.1 HISTÓRICO

Sinais do esporte no meio universitário no Rio de Janeiro apareceram na década de 30. Mais especificamente, a primeira federação do esporte universitário do Brasil foi criada no Rio de Janeiro, em 1933, organizando diversas competições entre centros acadêmicos e grêmios estudantis, grupos de estudantes com iniciativa para a criação e direção de associações esportivas. Os campeonatos organizados incluíam diversas modalidades e costumavam ser realizados em instalações de clubes. Nessa mesma época, ao mesmo tempo em que surgiam mais centros acadêmicos e grêmios estudantis para a participação dos jogos e convites internacionais, as instituições não possuíam nenhum auxílio financeiro do estado.

Portanto, com a finalidade de arrecadar fundos, esses

grupos estudantis realizavam festas, outra alternativa era solicitar apoio financeiro eventual a autoridades políticas. O ano de 1941, por meio do decreto-lei nº 3.617, de 15 de setembro de 1941, uma das providências foi a criação da Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU), marcando um momento em que as entidades esportivas criadas e organizadas por alunos, foram substituídas por instituições controladas pelo Estado, responsabilizando-se pela organização até dos campeonatos.

Atualmente, para participar dos campeonatos organizados pela CBDU é necessário estar na seleção formada pela FEU de cada estado.

Porém, esse projeto está referindo-se à um grupo abaixo do citado acima. Grupo onde as Associações Atléticas ainda são criadas através do interesse e força de vontade de alunos, que não possuem auxílio financeiro e continuam realizando festas e eventos como forma de fundos para a permanência da participação dos mesmos em atividades

e campeonatos que acontecem em todo o Rio de Janeiro. /

5.2 ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA

As associações Atléticas são formadas por grupos independentes de alunos e ex-alunos com o objetivo de incentivar a prática e o desenvolvimento esportivos, a integração entre alunos de diferentes cursos e universidades, além de promover o bem-estar físico e mental.

Esses grupos são de diversos cursos e universidades e possuem uma hierarquia interna para a melhor organização das atividades.

É importante dizer que, cada curso ou associação de cursos forma uma Associação Atlética. Dessa forma,



Figura 1
Competição de Jiu-Jitsu realizada em jogos universitários de comunicação e artes.

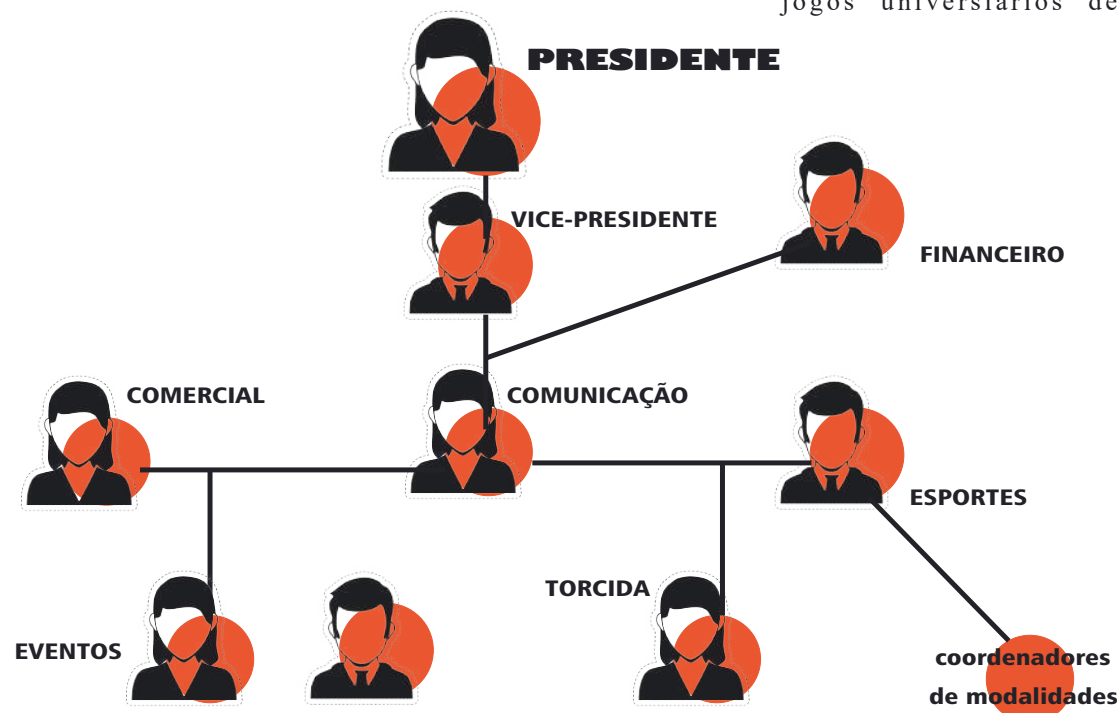


Figura 2
Integrantes de uma Associação Atlética e suas funções.

diferentes cursos de uma mesma universidade competem um contra o outro, da mesma forma que uma universidade compete um contra o outro, da mesma forma que um mesmo curso, mas de universidades diferentes também competem um contra o outro.

Números crescem significativamente ao passar dos anos, Atléticas - como costumam-se referir os integrantes - estão sendo criadas, enquanto as já existentes aumentam suas delegações.

Não é comum a realização de pesquisas ou levantamentos de dados do esporte universitário no Brasil e o mesmo acontece no Rio de Janeiro. É possível encontrar alguns dados em sites oficiais de empresas que organizam alguns



Figura 3
Delegação da Atlética de Comunicação e Artes da UFRJ.

dos jogos universitários,mas nem sempre estão atualizados. A partir desse fato um levantamento das universidades mais populares foi feito através de coletas de sites, páginas em redes sociais e pelas próprias diretorias das atléticas em busca desses números.

Por meio dos gráficos (fig. 5,6 e 7) é possível contabilizar 116 atléticas no total. Em alguns dos casos em que o número é somente 1 (um), significa que a Atlética da universidade é unificada, ou seja, todos os cursos se associam e formam uma só atlética.

Após a criação das Associações é o momento de formar os times de diversas modalidades para treinar e participar das competições, porém, um dos maiores problemas



Figura 4
Universidades populares do Rio de Janeiro consideradas para o levantamento de dados.

é a falta de instalações esportivas. Na grande maioria dos casos, as universidades possuem seus equipamentos esportivos reservados para os cursos de educação física durante a semana, disponibilizando para as atléticas somente durante o final de semana.

Através da análise do gráfico abaixo é possível observar que o número de quadras e piscinas é insuficiente para atender a quantidade de atléticas, levando em consideração que só estão disponíveis durante o final de semana e que existem diversas modalidades com times masculinos e femininos.

Quantidade de Associações Atléticas por universidade

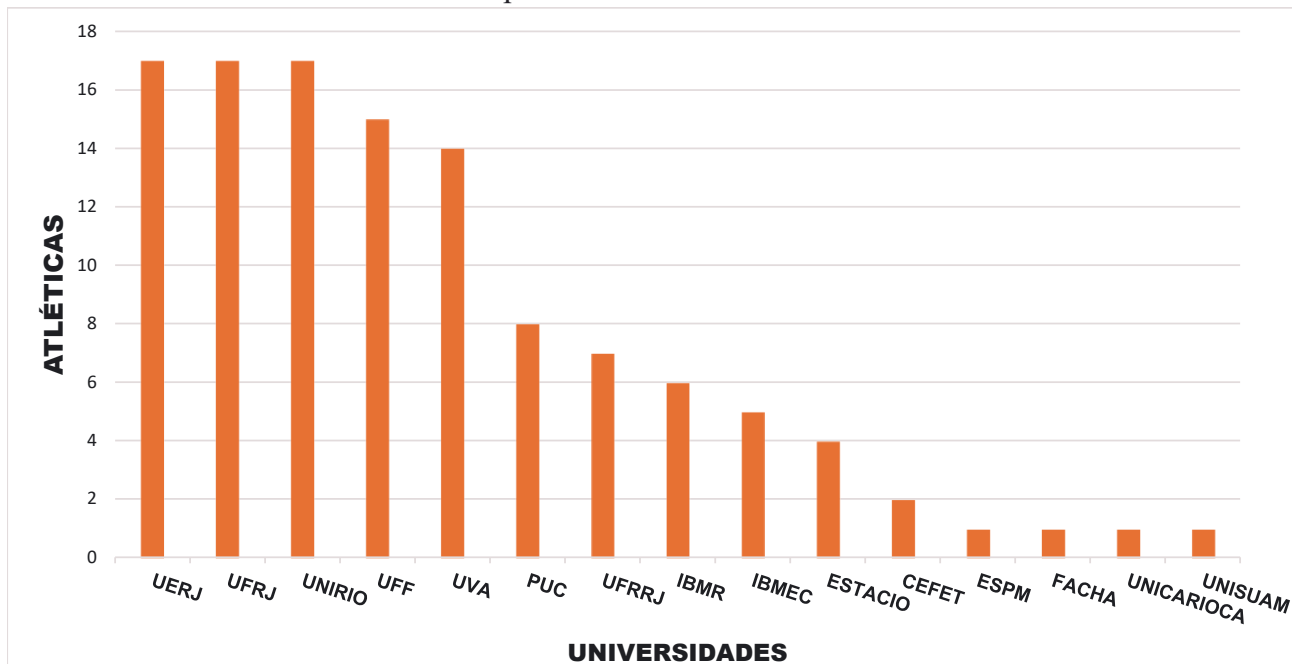


Figura 5

Quantidade de Associações Atléticas por universidade e quadras disponíveis

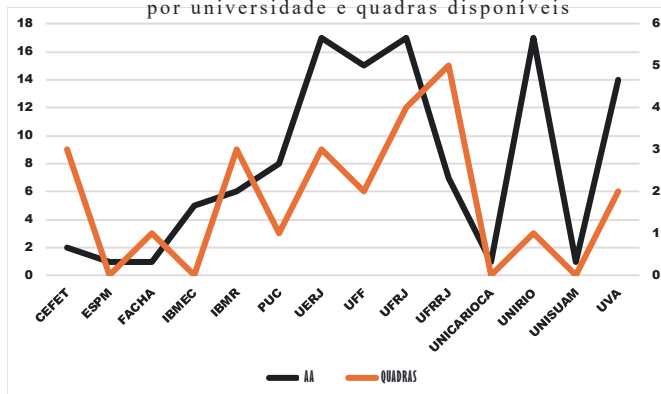


Figura 6

Quantidade de Associações Atléticas por universidade e piscinas disponíveis

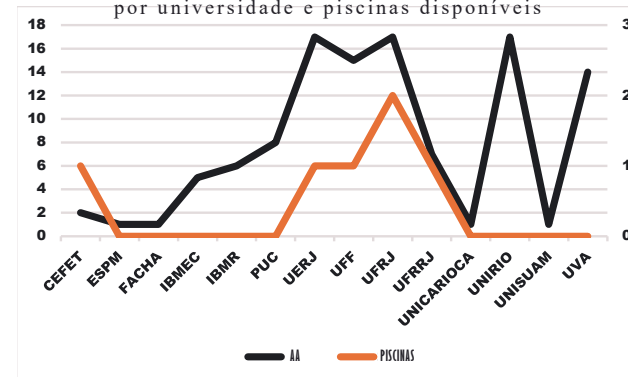


Figura 7

Para compreender como funciona a relação entre atléticas e os equipamentos de suas respectivas universidades, tem-se o exemplo da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC).

Neste estudo de caso, observa-se apenas 1 ginásio, que deveria atender às 8 associações atléticas constituídas na universidade, tendo, aproximadamente, um total de 64 equipes que precisam de quadra, sendo essas femininas e masculinas, nas modalidades de futsal, basquete, handebol e vôlei. Além de outras 80 equipes que precisam de outros equipamentos esportivos, como piscina, mesa para tênis de mesa e tatame, dos quais a universidade não disponibiliza em sua estrutura.



Figura 8
PUC Rio - Ginásio Poliesportivo

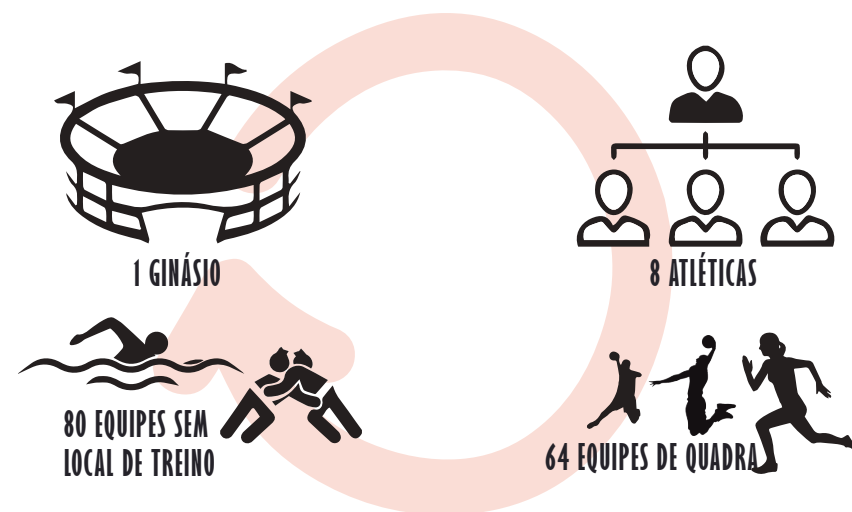
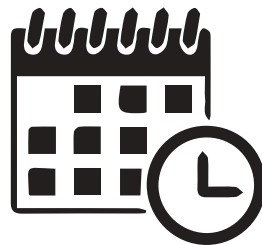


Figura 9
Esquema quantidade de equipamentos x número de equipes

Considerando que durante a semana o ginásio não pode ser disponibilizado para os treinos das atléticas, pois precisa atender às demandas das turmas do curso de educação física da universidade, resta somente horários aos finais de semana. Através do esquema representado ao lado, vemos que durante o final de semana, dentre as 64 equipes de quadra, 36 continuam sem treinos, pois a quantidade de horas disponíveis não são o suficiente para suprir a demanda de todas as equipes. assinalou 2 e 30% assinalou 4. para as quadras.



**28 HORAS POR FINAL DE SEMANA
1 HORA DE TREINO POR TIME**



Figura 10
Treinos durante o final de semana

Para a pesquisa de campo utilizou-se como ferramenta de pesquisa um questionário sobre a estrutura dos locais de treino e competição, para entender a qualidade das quadras, vestiários e banheiros, o acesso aos locais, visando transporte e a facilidade. Este questionário foi dividido em: parte 1: avaliação dos locais de campeonato e parte 2: avaliação locais de treino. Participaram da pesquisa dois times femininos da Atlético de Comunicação e Artes da UFRJ, além de outros integrantes de atléticas da UFRJ e demais faculdades.

As respostas de avaliação individual variavam entre 1 (péssimo) e 5 (excelente). Na avaliação das competições, 58% assinalou “3”; 12% assinalou “2” e 30% assinalou “4” para a qualidade das quadras. Enquanto que para a qualidade dos vestiários e banheiros, 70% assinalou “1” e “2”. Já em relação ao acesso ao local, 53% assinalou “2”, 35% a opção “3”, 6% assinalou “4”, e 6% assinalou “5”.

O resultado da pesquisa evidenciou a insatisfação dos atletas com os equipamentos esportivos disponibilizados para os jogos

- sobre os locais de treino:

64,7% dos atletas informaram que suas atléticas pode utilizar os equipamentos da universidade somente durante o final de semana; 17,6% informaram que podem utilizá-los em horários vagos durante a semana e também durante o final de semana; 11,8% informaram que não possuem espaço oferecido pela atlética para a realização de treinos.

Dentre os que possuem espaço oferecido pela atlética, 88% pagam pela utilização do espaço e 12% não pagam.

Diante da falta horários, as equipes recorrem a outros espaços para a realização de treinos, como: o Aterro do Flamengo, que oferece os campos sintéticos, 4 quadras de basquete e 4 de futsal cimentadas. A outra opção são clubes em que se faz necessário o pagamento para o uso das quadras.

- sobre a qualidade dos locais, quase 60% assinalou a opção “3” para a qualidade das quadras, 56% assinalou “1” e “2” para a qualidade dos vestiários, 75% optaram por “2” e “3”, 44% para o “3” e 2% para o “4”.

vestiários, 75% optaram por “2” e “3”, 44% para o “3” e 2% para o “4”.

5.3 CAMPEONATOS UNIVERSITÁRIOS

Os campeonatos universitários são realizados por empresas que atuam na criação, organização e auxílio de competições esportivas universitárias. No mercado encontramos a Rio Universitário, JC2, Mercúrio Esportes e TUC.

Estas quatro empresas realizam campeonatos de longo prazo, podendo durar até 4 meses, e curto prazo, com a duração de 4 dias. Para a participação das equipes nos campeonatos é necessário o pagamento de uma taxa de inscrição, muitas vezes bem alta. No ano de 2019 337 equipes participaram



Figuras 11,12,13 e 14
Logo das empresas de esporte universitário.

da TUC, 152 equipes participaram da AthleticCup.

nos jogos do segundo semestre de 2019 e 64 equipes participaram da LUCA.

Com exceção da LUCA, essas competições acontecem em diversas quadras pela cidade do Rio de Janeiro, desde Campo Grande até o centro da cidade.

O crescimento das delegações é visível no levantamento disponibilizado pela JC2 de dois grandes jogos universitários, INTERENG, para atléticas de engenharia, e JUCS, para as atléticas de comunicação e artes, que acontecem em cidades do Rio de Janeiro e duram um feriado prolongado.



UNISUAM - BONSUCESSO | QUADRA DE AREIA - PRAIA DO LEME | QUADRA POLIVALENTE - CSSE | QUADRA POLIVALENTE - C.R. SÃO CRISTÓVÃO
CAMPO DE FUTEBOL - CIDADE UNIVERSITÁRIA | PISCINA - PARQUE AQUÁTICO JULIO DELAMARE | QUADRA POLIVALENTE - VILA OLÍMPICA MATO ALTO

Figura 15
Locais onde acontecem os 3 campeonatos mencionados.

PÚBLICO PRESENTE | INTERENG

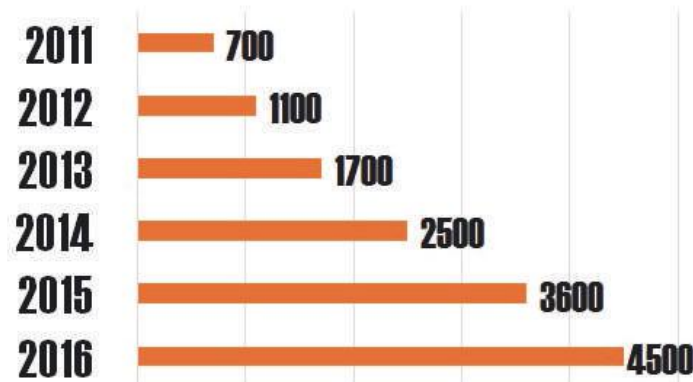


Figura 16

PÚBLICO PRESENTE | JUCS

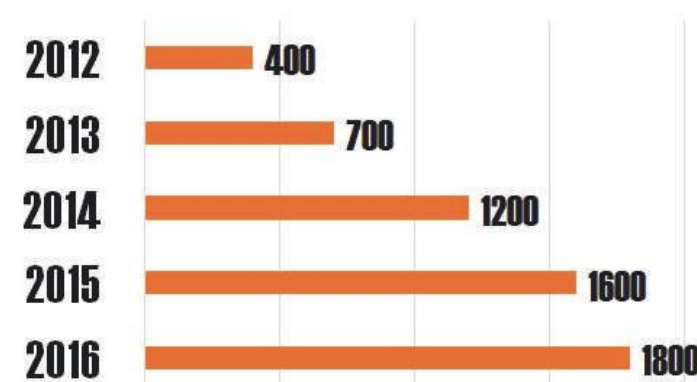


Figura 17

5.4 A PROPOSTA

O projeto do Complexo de Incentivo ao Esporte Universitário proposto é voltado para o gerenciamento de uma sociedade de empresas que atuam na criação, organização e auxílio de competições esportivas universitárias.

Sociedade sustentada pela lei de incentivo fiscal nº 8266/2018 para empresas que investem em esporte e cultura, proporcionando isenção de impostos.

Além de contar com o público de alunos e ex alunos universitários ligados às Associações atléticas de faculdades públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro, o Complexo Esportivo de Incentivo Universitário inclui jovens, adultos e idosos moradores das comunidades do entorno urbano, através de programas esportivos e funcionários de empresas/instituições da área de circunvizinhança:

Correios, Petrobrás, Prefeitura, Sulamérica, CEDAE, entre outros.

Financeiramente, contaria principalmente com planos mensais ou semestrais e taxas de campeonatos para Associações Atléticas, que tenham interesse no uso do espaço para treinos ou em participação de campeonatos.

Além disso, a proposta conta com lojas itinerantes, desmontáveis e móveis. E, também, com pagamento de planos mensais de funcionários de empresas/instituições da área de circunvizinhança que queiram usufruir dos espaços e atividades oferecidos a partir da parceria entre o Complexo e universitários.

5.5 REFERÊNCIA PROJETUAL

SESC Guarulhos

Local: Guarulhos, São Paulo.

Ano: 2019

Cliente: Sesc

Área: 34000m²

Arquitetos: Dal Pian Arquitetos

Principal uso: Edifício de uso público que oferece diversas atividades culturais com a intenção de incentivar o encontro, a convivência e interação entre as pessoas.



Figura 18
Implantação Sesc Guarulhos. Google Maps.

Programa:

Térreo (fig. 19) - Praça de Convivência como principal distribuição para Central de atendimento, salas de exposição, clínica odontológica e ambientes de recreação, além do ginásio coberto e seus vestiários e banheiros.

Térreo Superior (fig. 21) - o Teatro, Complexo Aquático (coberto e descoberto) e as Quadras Esportivas externas. A Comedoria, a Administração, a Biblioteca, a Estação Ambiental e os espaços externos de jardim.

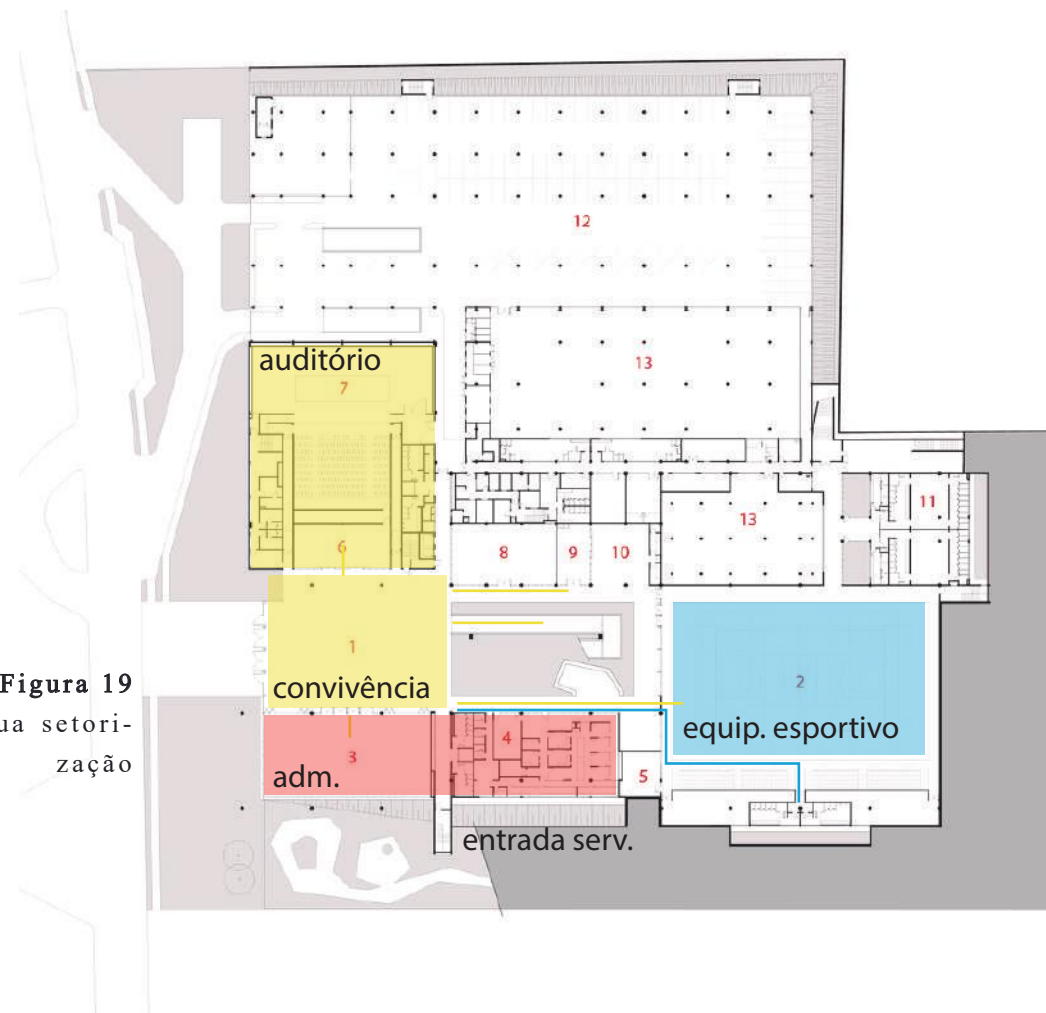


Figura 19
Planta baixa Térreo sua setorização



Figura 20
Praça de convivência SESC.

Pavimento Superior - Salas Multiuso, Ginástica Multifuncional e de Atividades Físicas, além de um Centro de Música.

O SESC Guarulhos, quanto ao seu sistema estrutural, foi desenvolvido de forma mista, utilizando o concreto e material metálico.

Nas áreas de convivência, devido aos grandes vãos, é possível identificar o uso da estrutura metálica, enquanto no bloco administrativo, como salas multiuso e no teatro, está presente o uso do concreto. A impermeabilização através da transparência íntegra e valoriza os espaços.

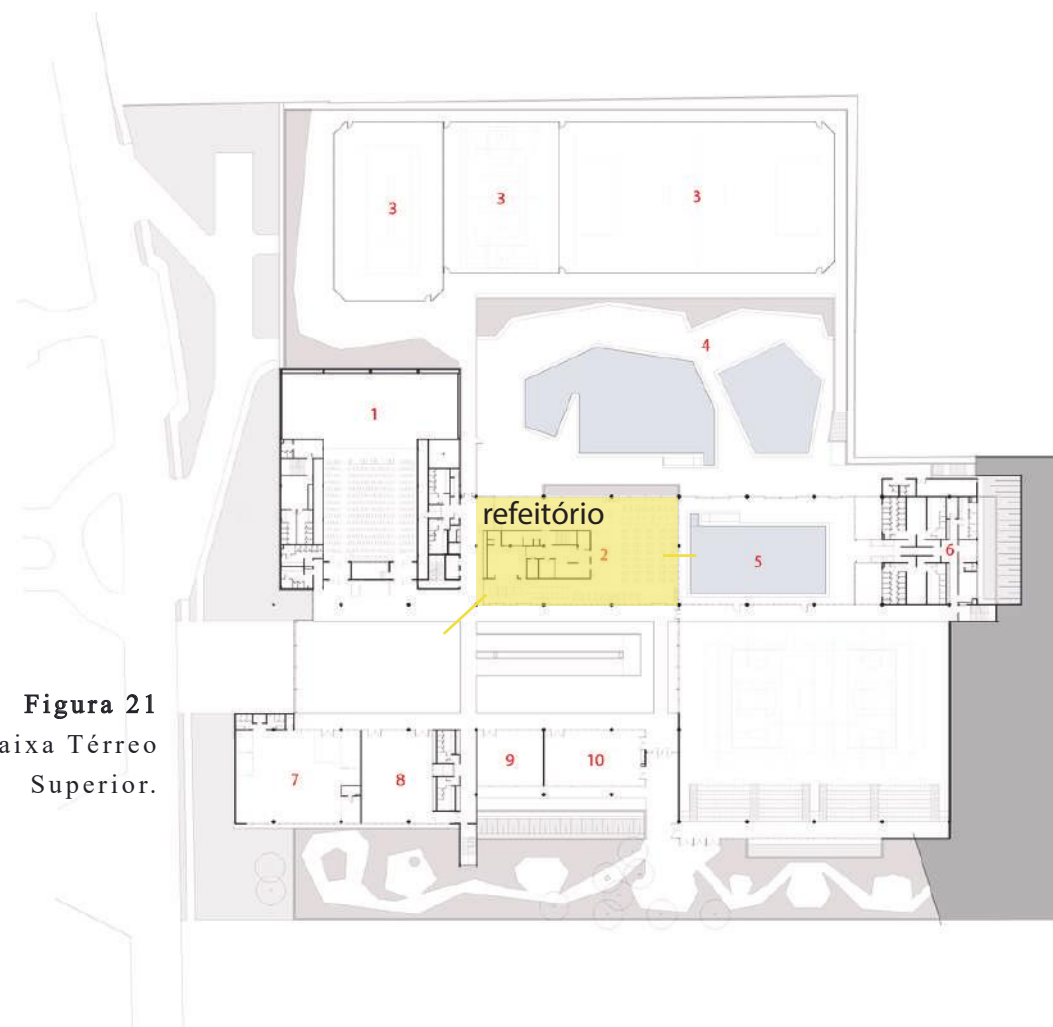


Figura 21
Planta baixa Térreo Superior.



Figura 22
Vista acesso principal SESC.

6 ÁREA DE INTERVENÇÃO

6.1 ESCOLHA DA ÁREA

A escolha do terreno foi baseada na localização das universidades e na facilidade de acesso ao local, com a preferência de que se tivesse acesso aos principais meios de transporte público, como: ônibus, metrô e trem.

Considerando os caminhos desenhados pelas linhas do metrô, trem e ônibus, terrenos foram mapeados de acordo com suas áreas e legislações de forma a favorecer a proposta.

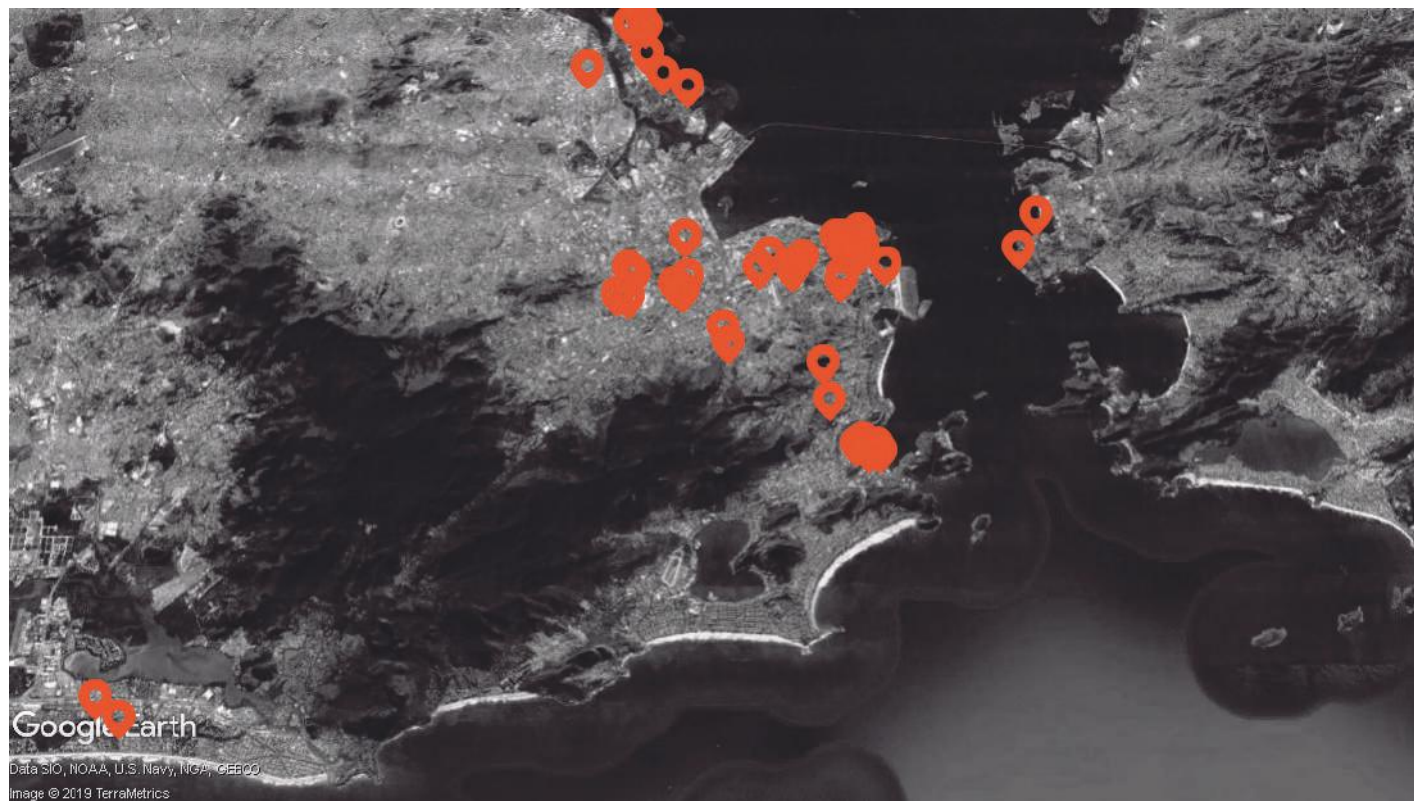


Figura 23
Mapeamento das universidades.
fonte: Google Maps.

6.2 HISTÓRICO

Antes do século XIX, a região conhecida como Cidade Nova, era um mangue de passagem entre o Centro e Tijuca e São Cristóvão. Durante o reinado de Dom João VI, aterros foram feitos com a intenção de impulsionar o crescimento da cidade, surgindo na mesma época o nome “Cidade Nova”. A partir da década de 60, foram construídos prédios residenciais e empresariais.

Desde então a Cidade Nova expandiu-se e tornou importante para a cidade com a implantação da Prefeitura da Cidade, além de novas estruturas como o Boulevard Olímpico e a estação da linha 2 do metrô.

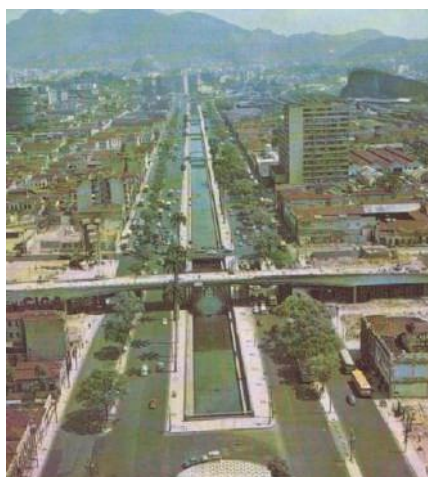


Figura 25
Imagem antiga da Cidade Nova.
fonte: Diário do Rio.

Figura 24
Bairro Cidade Nova e vizinhança.
fonte: Google Maps.

6.3 DIAGNÓSTICO

O terreno escolhido está cercado por edifícios importantes, que oferecem movimentação ao bairro somente nos dias úteis. O projeto proposto conta com suas principais atividades de permanência durante a noite e os finais de semana, portanto sua implantação proporcionará vivência ao local, maior segurança e manutenção do espaço público.

Há um estacionamento subterrâneo rotativo da empresa Estapar, com, aproximadamente, 1.000 vagas, mostrado em destaque na cor vermelha (fig. 26), ocupando parte das calçadas imediatas e a pista de rolamento. Apesar do alagoramento de edifícios comerciais e públicos, apenas não utiliza metade do número total de vagas é utilizada.

Figura 26
Edifícios comerciais. Mapa Cadastral.
fonte: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

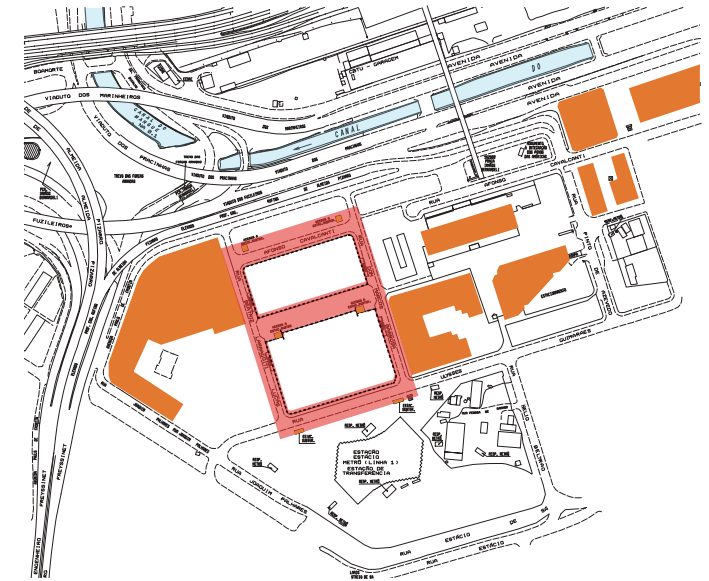
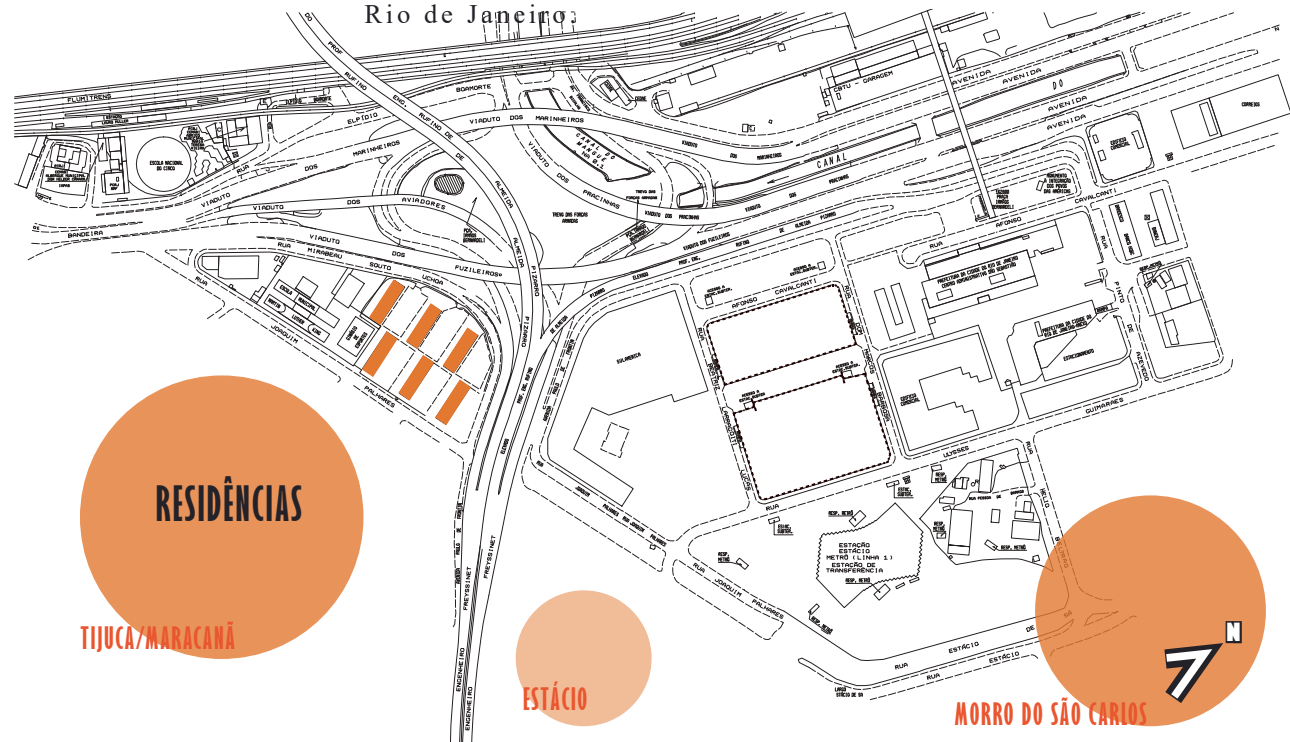


Figura 27
Residências. Mapa Cadastral.
fonte: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.



RESIDÊNCIAS

TIJUCA/MARACANÃ

ESTÁCIO

MORRO DO SÃO CARLOS

O território, em que está localizado o terreno, situa-se entre o Morro do São Carlos e o início da Tijuca, que são áreas destinadas para uso residencial. No entanto, por não fazer parte da rota de passagem entre o bairro, estas áreas não cumprem seu papel previsto no projeto de intervenção para o local.

A orientação solar favorável à implantação das quadras descobertas e da piscina semiolímpica propicia, a exposição do sol durante todo o dia.

Figura 28
Orientação solar e ventos predominantes sem escala.
fonte: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

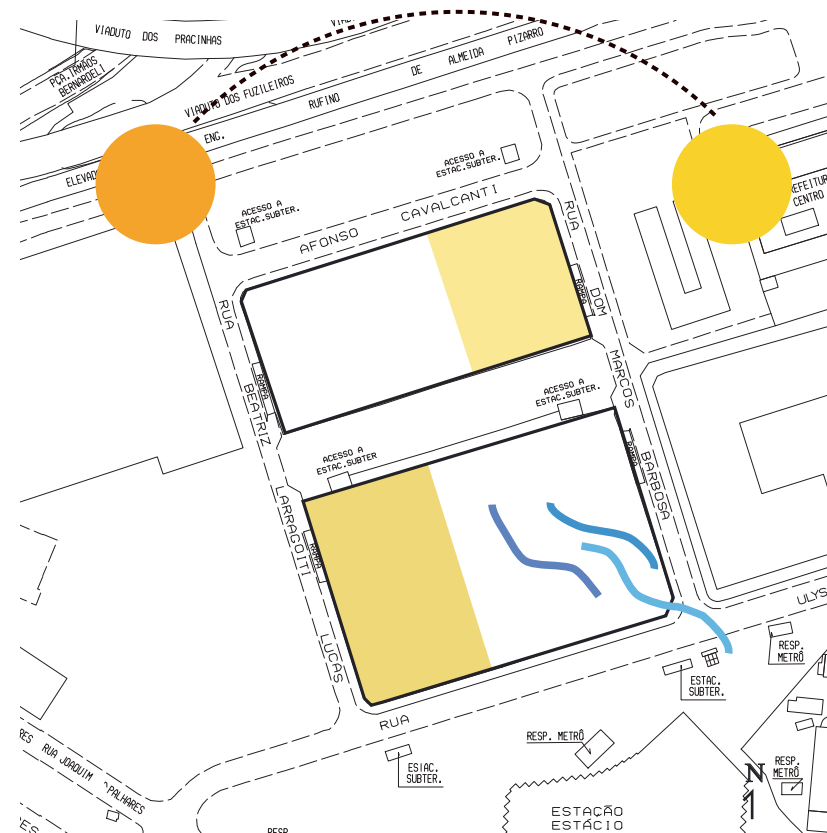
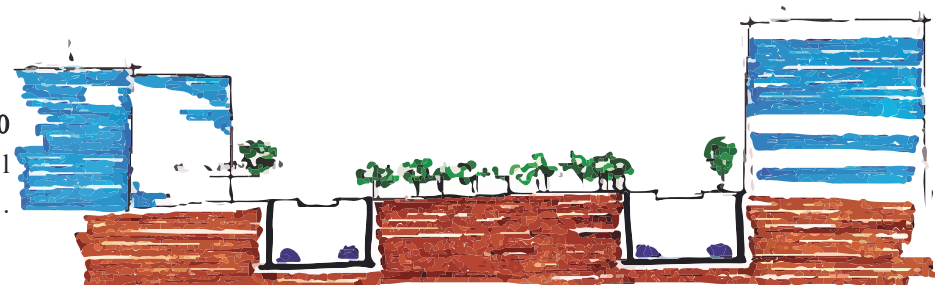


Figura 29
Croqui Corte esquemático longitudinal sem escala.



Figura 30
Croqui Corte esquemático transversal sem escala.



6.4 LEGISLAÇÃO

O terreno escolhido, localizado no bairro Cidade Nova, compreendem duas quadras voltadas para quatro lougradouros e uma rua de pedestre entre estas quadras, de acordo com a planta cadastral fornecida pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

O código de obras vigente estabelece os seguintes critérios:

- gabarito máximo = 45m;
- IAA = 11;
- taxa de ocupação = não sujeito a limitação;
- área total do terreno = 15.263,88m²;
- área total das quadras = 13.080,13m²;
- ATE = 143.881,43m²;
- recuo frontal mínimo = 3,00m

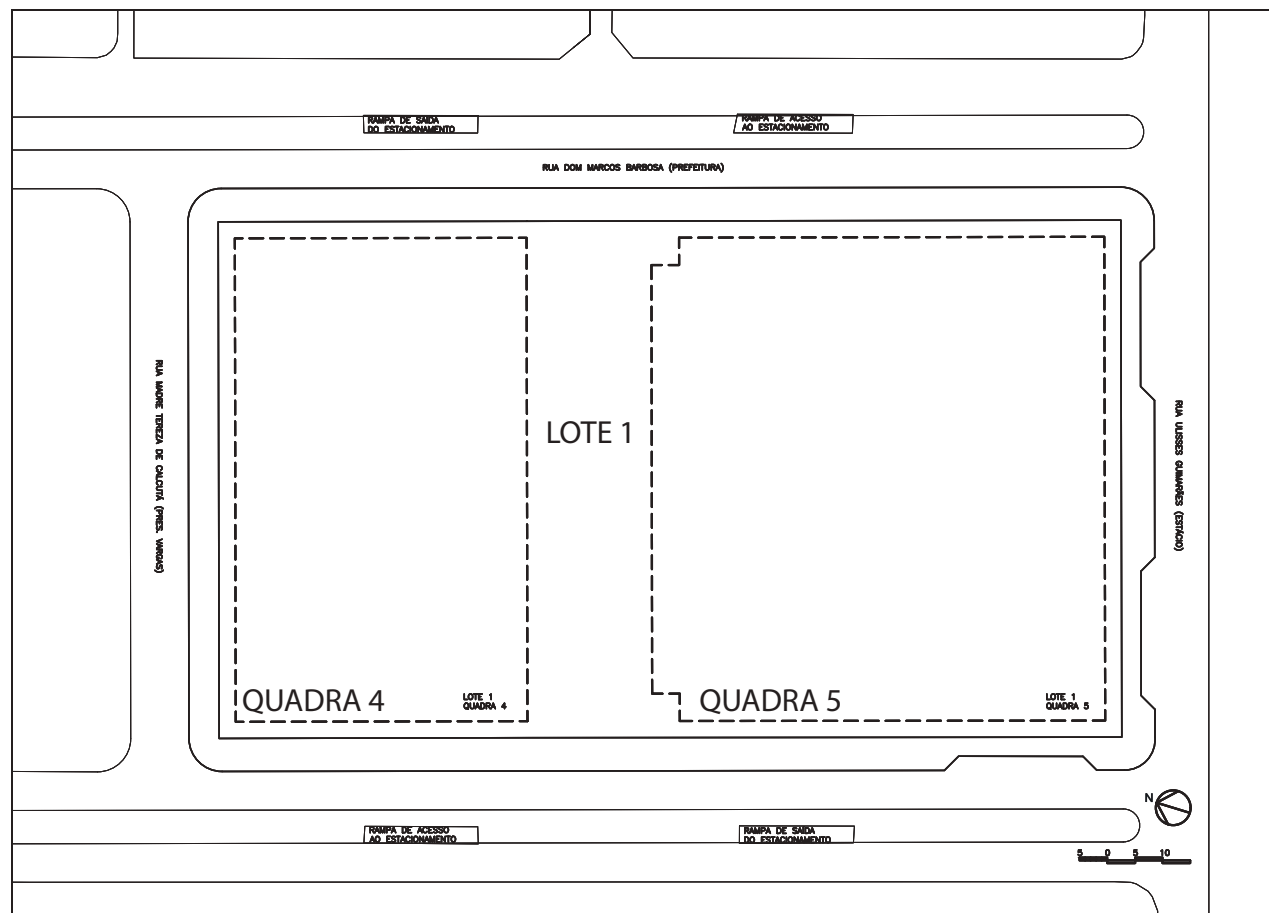


Figura 31
Terreno Cadastral.
fonte: Prefeitura da Cidade do
Rio de Janeiro.

6.5 VISADAS DO RECORTE



Figuras 32

Vista aérea do Terreno. Google Earth.



Figuras 33

Vista do Terreno. Street View, Google Maps.



Figuras 34

Vista do Terreno. Street View, Google Maps.



Figuras 35

Vista do Terreno. Street View, Google Maps.

7 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

7.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi desenvolvido com o objetivo de atender 15 modalidades: Futsal, basquete, vôlei, handebol, futevôlei, vôlei de praia, judô, jiu-jitsu, natação, futebol 7, tênis de mesa, xadrez, e-games e cheerleading.

E foi subdividido em quatro setores: **Setor Administrativo**, **Setor de Vivência**, **Setor Esportivo** e **Setor de Serviços Gerais**

Setor Administrativo

- Secretaria;
- almoxarifado;
- direção;
- sala de reunião;
- sala coworking.

Setor de Vivência

- praça linear;
- espaços de vivência;
- auditório;
- lojas itinerantes;
- sanitários para público;
- refeitório/cozinha e dependências.

Setor Esportivo

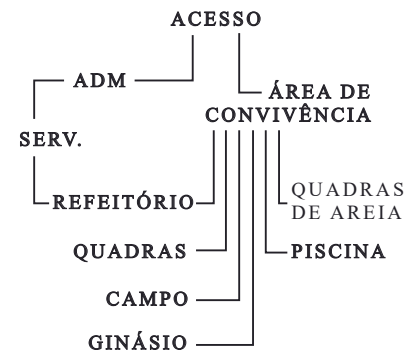
- 2 quadras polivalentes 20x40m com arquibancada, 2 vestiários para atletas, 2 vestiários para arbitragem e depósito;
- 1 quadra de basquete 15x28m com 2 vestiários;
- 1 campo society 30x50m com arquibancada, 2 vestiários e depósito;
- Sala de treino para cada modalidade de tênis de mesa, lutas, e-games e xadrez;
- 1 quadra de areia 8x16m com vestirário;
- 1 piscina semiolímpica com 8 raias 50x20m com arquibancada, 2 vestiários, banheiro e depósito;
- academia;
- departamento médico.

Setor de Serviços Gerais

- sala de estar para funcionários
- sala de triagem
- pátio de carga e descarga
- depósito geral
- depósito para lixo
- depósito para material de limpeza
- sanitário/vestiários para funcionários
- Medidores (água, energia elétrica, gás).

7.2 FLUXOS E SETORIZAÇÃO

A setorização foi desenvolvida a partir dos acessos e do fluxo de usuários: atletas, visitantes, funcionários e de mercadorias, de forma a valorizar o posicionamento dos equipamentos conforme suas especificidades, em relação à implantação das edificações no terreno e adequar o espaço à acessibilidade universal.



Figuras 36
Fluxos e setorização da planta térreo do Complexo Esportivo de Incentivo Universitário.

7.3 O CONCEITO DE “PRAÇA LINEAR”

O conceito de “praça linear”, entendido a partir da leitura de Carlos Nelson dos Santos, se mostrou propício para a implantação na rua de pedestres existente entre as duas quadras. Em seu livro “A cidade como um jogo de cartas” o autor descreve a calçada como elemento urbanístico muito útil por proporcionar o lazer coletivo e, como é mais acessível do que as praças públicas, acaba por funcionar como uma “praça linear”.

Seu protagonismo se faz perceber diante da possibilidade de criação de:

- espaços que permitem interagir interior e exterior do Complexo Esportivo;
- áreas de convivência com atividades específicas e elementos surpresas.

Nesse contexto, a rua de pedestre constitui-se como uma “praça linear”, em que dialogam os espaços público, semipúblico e privado, propiciando a expansão do esporte de dentro para fora e de fora para dentro.



Figuras 37
Setorialização público x semipúblico
x privado.

8 LISTA DE FIGURAS

Figura 1. **Competição de Jiu-Jitsu realizada nos jogos universitários de comunicação e artes.**

Figura 2. **Ilustração Integrantes de uma Associação Atléticas.**

Figura 3. **Delegação da Atlética de Comunicação e Artes da UFRJ.**

Figura 4. **Universidades populares do Rio de Janeiro consideradas para o levantamento de dados.**

Figura 5. **Gráfico Quantidade de Associações Atléticas por Universidade.**

Figura 6. **Gráfico Quantidade de Associações Atléticas por universidade e quadras poliesportivas.**

Figura 7. – **Gráfico Quantidade de Associações Atléticas por universidade e piscinas disponíveis.**

Figura 8. – **Imagem PUC Rio – Ginásio Poliesportivo.**

Figura 9. – **Ilustração Esquema quantidade de equipamentos por número de equipes PUC.**

Figura 10. – **Ilustração Treinos durante a semana.**

Figura 11. – **Logo da empresa TUC.**

Figura 12. – **Logo da empresa Rio Universitário.**

Figura 13. – **Logo da empresa JC2 Esportes.**

Figura 14. – **Logo da empresa Mercúrio Esportes.**

Figura 14. – **Logo da empresa Mercúrio Esportes.**

Figura 15. – **Locais onde acontecem os 3 campeonatos mencionados.**

Figura 16. – **Público Presente – INTERENG.**

Figura 17. – **Público Presente – JUCS.**

Figura 18. – **Implantação Sesc Guarulhos.**

Figura 19. – **Planta baixa Térreo.**

Figura 20. – **Praça de convivência SESC.**

Figura 21. – **Planta baixa Térreo Superior.**

Figura 22. – **Vista acesso principal SESC.**

Figura 23. – **Mapeamento das universidades.**

Figura 24. – **Bairro Cidade Nova e vizinhança.**

Figura 25. – **Imagem antiga da Cidade Nova.**

Figura 26. – **Edifícios comerciais.**

Figura 27. – **Residências.**

Figura 28. – **Orientação solar e ventos predominantes**

Figura 29. – **Croqui Corte esquemático longitudinal**

Figura 30. – **Croqui Corte esquemático transversal**

Figura 31. – **Terreno Cadastral.**

Figura 32. – **Vista aérea do Terreno.**

Figura 33. – **Vista aérea do Terreno.**

Figura 34. – **Vista do Terreno.**

Figura 35. – **Vista do Terreno.**

Figura 36. – **Setorização e fluxos da planta térreo do Complexo Esportivo de Incentivo Universitário.**

Figura 37. – **Setorização público x semipúblico x privado.**

Figura 38. **“Praça linear” e implantação**

9 REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

ARCHDAILY. Sesc Guarulhos / Dal Pian Arquitetos. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/924666/sesc-](https://www.archdaily.com.br/br/924666/sesc-guarulhos-dal-pian-arquitetos)

[-guarulhos-dal-pian-arquitetos](https://www.archdaily.com.br/br/924666/sesc-guarulhos-dal-pian-arquitetos)>. Acesso em 06.11.2019

Bairro Cidade Nova e vizinhança. Google Maps. Disponível em: < <https://www.google.com.br/maps/> >. Acesso em 10.09.2019.

Competição de Jiu-Jitsu realizada nos jogos universitários de comunicação e artes. Disponível em: < <https://www.facebook.com/TubaroesUFRJ/photos/a.2714363858597932/2714423485258636/?type=3&theater> >. Acesso em 10.11.2019

Croqui Corte esquemático longitudinal sem escala. Beatriz Mesquita Angelo

Croqui Corte esquemático transversal sem escala. Beatriz Mesquita Angelo.

Delegação da Atlética de Comunicação e Artes da UFRJ.

Delegação da Atlético de Comunicação e Artes da UFRJ.

Disponível em: < <https://www.facebook.com/TubaroesUFRJ/photos/a.2714363858597932/2714391491928502/?type=3&theater> >. Acesso em 10.11.2019

Edifícios comerciais. Mapa Cadastral. Prefeitura do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://mapas.rio.rj.gov.br/> >.

Gráfico Quantidade de Associações Atléticas por universidade e piscinas disponíveis. Beatriz Mesquita Angelo.

Gráfico Quantidade de Associações Atléticas por universidade e quadras poliesportivas. Beatriz Mesquita Angelo.

Gráfico Quantidade de Associações Atléticas por Universidade. Beatriz Mesquita Angelo.

Ilustração Esquema quantidade de equipamentos por número de equipes PUC. Beatriz Mesquita Angelo.

Ilustração Integrantes de uma Associação Atléticas. Beatriz Mesquita Angelo.

Ilustração Treinos durante a semana. Beatriz Mesquita Angelo.

Imagem antiga da Cidade Nova. Diário do Rio. Disponível em: < <https://diariodorio.com/historia-da-cidade-nova/> >. Acesso em 10.09.2019.

Implantação Sesc Guarulhos. Google Maps. Disponível em: < <https://www.google.com.br/maps/> > Acesso em 06.11.2019.

JC2 ESPORTES. Competições. Disponível em <<http://jc2esportes.com.br/competicoes/>>. Acesso em 15.08.2019

LIVRO Nacional de Regras. Confederação Brasileira de Futebol de Salão - CBFS, 2020.

LIVRO Nacional de Regras. Confederação de Futebol 7 Brasil, 2020.

Locais onde acontecem os 3 campeonatos mencionados. Google Maps. Disponível em: < <https://www.google.com.br/maps/> >. Acesso em 05.11.2019.

Logo da empresa JC2 Esportes. Disponível em: < <http://jc2esportes.com.br/> >

Logo da empresa Mercúrio Esportes. Disponível em: < <http://www.mercurioesportes.com.br/> >

Logo da empresa Rio Universitário. Disponível em: < <https://pt-br.facebook.com/riouniversitario> >

Logo da empresa TUC. Organizadora de campeonatos universitários. Disponível em: < <https://www.tucuniversitariacarioca.com.br/> >

LUCAS DE FARIA PESSOA, Vitor; DIAS, Cleber. História Do Esporte Universitário No Brasil (1933-1941). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/MG, Brasil, 2019.

Manual Para Elaboração De Projetos De Esportes E Lazer Na Cidade Do Rio De Janeiro. Rio de Janeiro, PCRJ/SMU, IPP – Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos, 1999

Mapeamento das universidades. Google Maps. Disponível em: < <https://www.google.com.br/maps/> > Acesso em 10.09.2019. Beatriz Mesquita Angelo.

Orientação solar e ventos predominantes sem escala. Prefeitura do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://mapas.rio.rj.gov.br/> >.

Planta baixa Térreo Superior. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/924666/-sesc-guarulhos-dal-pian-arquitetos>>. Acesso em 06.11.2019.

Planta baixa Térreo. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/924666/-sesc-guarulhos-dal-pian-arquitetos> >. Acesso em 06.11.2019.

Praça de convivência SESC. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/924666/-sesc-guarulhos-dal-pian-arquitetos> >. Acesso em 06.11.2019.

Público Presente – INTERENG. Disponível em: < <http://jc2esportes.com.br/competicoes/intereng/> >. Acesso em 15.08.2019

Público Presente – JUCS. Disponível em: < <http://jc2esportes.com.br/competicoes/jucs/> >. Acesso em 15.08.2019

REGRAS de Jogo. Confederação Brasileira de Handebol, 2016.

REGRAS Oficiais de Basquetebol – FIBA. Confederação Brasileira de Basketball, 2019.

REGRAS Oficiais Natação. Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos, 2017.

REGRAS Oficiais Natação. Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos, 2013.

Residências. Mapa Cadastral. Prefeitura do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://mapas.rio.rj.gov.br/> >.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A Cidade como um Jogo de Cartas. Editora Universitária - EDUFF, 1985.

Setorização e fluxos da planta térreo do Complexo Esportivo de Incentivo Universitário. Beatriz Mesquita Angelo.

Setorização público x semipúblico x privado. Beatriz Mesquita Angelo.

Terreno Cadastral. Prefeitura do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://mapas.rio.rj.gov.br/>>.

TUC. Campeonatos. Disponível em <<https://www.tacauniversitariacarioca.com.br/campeonatos.php>> . Acesso em 15.08.2019

UFF. Entidades Estudantis. Disponível em: < <http://www.uff.br/?q=entidadesestudantis>>. Acesso em 15.08.2019

UFRJ, Inovação. Associações Atléticas. Disponível em: <<https://inovacao.ufrj.br/index.php/empreendedorismo/trama-em-preendedor-da-ufrj/iniciativa-discentes/15-empreendedorismo/trama-emprededora-da-ufrj/iniciativas-discentes/15-empreendedorismo/328-associacoes-atleticas>>

Vista acesso principal SESC. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/924666/-sesc-guaru-lhos-dal-pian-arquitetos> >. Acesso em 06.11.2019.

Vista do Terreno. Street View, Google Maps. Disponível em: < <https://www.google.com.br/maps/> >. Acesso em 05.10.2019.

Vista do Terreno. Street View, Google Maps. Disponível em: < <https://www.google.com.br/maps/> >. Acesso em 05.10.2019.

ZEVI, Bruno. A Linguagem Moderna da Arquitetura. Dom Quixote, 1984.